

Essa pesquisa integra o projeto “*Gênero, sexualidade e envelhecimento na promoção de novos diagnósticos médicos*”, coordenado pela professora Fabíola Rohden, que investiga a produção de discursos e intervenções contemporâneas em torno da sexualidade. Entre os fenômenos investigados está o surgimento de iniciativas promovidas por parcerias entre associações médicas e laboratórios farmacêuticos, como a campanha pública intitulada Movimento pela Saúde Masculina. A partir desse quadro mais geral, o recorte desenvolvido durante a pesquisa foi a análise da caravana Movimento pela Saúde Masculina, projeto idealizado pela Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) e apoiado pela empresa farmacêutica Eli Lilly, com o objetivo de conscientizar os homens brasileiros sobre as doenças que os afetam, prioritariamente disfunção erétil, andropausa e câncer de próstata. O movimento teve início em 31 de março de 2010, percorrendo 21 cidades durante aquele ano, em quatro das cinco regiões do Brasil. A caravana possui uma carreta adaptada para consultas médicas e a equipe se constitui de médicos, psicólogos, enfermeiros, produtores e um fotógrafo. Em uma pesquisa exploratória, analisar o discurso recorrente no *blog* da caravana, com o objetivo de encontrar os principais pontos de referência do discurso médico de conscientização de como essas doenças afetariam os homens. Dentro do *blog* 247 *posts* foram objeto de uma análise específica, separados em três categorias: Informativas, História de Vida e Imprensa. Foram explorados os assuntos mais recorrentes, surgindo cinco categorias analíticas: Doenças, Apoio Familiar, Gênero, Homem *versus* cuidado e saúde pública *versus* interesse dos políticos. As primeiras conclusões revelam que esse sítio é um instrumento importante no contato com o público e na divulgação da campanha. Escritos em linguagem coloquial, ao mesmo tempo em que informam sobre o percurso da caravana e as doenças em foco, ressaltam o embasamento e a promoção de uma determinada perspectiva, que poderíamos chamar de “tradicional” em termos das concepções de gênero, sexualidade e cuidados com a saúde que são acionadas.